

¶¶ A elevação das taxas de juros constitui fator de perturbação dos ingentes esforços de ajustamento em que se empenha o povo brasileiro, com sacrifício para todos e forte desânimo diante de severos ônus econômicos e sociais.¶¶

(Nota do governo brasileiro ao governo dos EUA)

A advertência do Brasil

O governo afinal resolveu manifestar oficialmente o seu desagrado pelos sucessivos aumentos dos juros nos Estados Unidos — o que torna insustentável a atual política de renegociação da dívida externa. Ontem, o Itamaraty enviou nota a todos os países da América Latina, comunicando a posição brasileira. A nota lembra à “comunidade internacional” a “seriedade” com que o País vem tentando resolver o problema, fato que não pode deixar de ser considerado pelos “governos dos países credores”.

A nota foi redigida e divulgada “por decisão do presidente da República”, após conversa telefônica com o chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro. Os ministros da área econômica, Delfim Neto e Ernane Galvêas, não foram ouvidos. O porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, admitiu que “esses ministros estão sendo comunicados sobre o conteúdo da nota”.

Delfim e Galvêas acham que a atual política econômica é a única possível para o País. No entanto, mesmo dentro do governo, não faltam os que consideram esta política máis adequada aos banqueiros do que aos interesses do País. O tom do documento de ontem, que teve a participação decisiva do Itamaraty, poderia indicar alteração na maneira de tratar os problemas que de alguma forma envolvam os Estados Unidos.

O governo brasileiro não deu conheci-



Figueiredo e Saraiva Guerreiro: os dois únicos autores da nota ao governo dos EUA.

mento prévio da nota ao governo Ronald Reagan, nem em Brasília nem em Washington, mas enviou cópia a todos os países latino-americanos.

Ao ler a nota, no início da noite, Bernardo Pericás apressou-se em esclarecer que não comentaria como o governo chegou à decisão de divulgar o documento.

“Esforços anulados”

É a seguinte a íntegra da nota:

“O governo brasileiro tomou conhecimento, com apreensão, da nova elevação na taxa de juros registrada nos EUA, fato que acarreta considerável agravamento do ônus representado pelo serviço da dívida para os numerosos países em desenvolvimento com alto grau de endividamento.

“2. A elevação das taxas de juros constitui fator de perturbação dos ingentes esforços de ajustamento em que se empenha o povo brasileiro, com sacrifício para todos e forte ânimo diante de severos ônus econômicos e sociais.

“3. Os efeitos dos aumentos nas taxas de juros anulam parte significativa dos resultados dos esforços de ajustamento e em nada contribuem para manter a esperança de dias melhores que é tão necessária em momentos de dificuldades e sacrifícios.

“4. O Brasil e outros países latino-americanos vêm dando à comunidade internacional reiteradas demonstrações da seriedade com que encaram seus compromissos externos. O governo brasileiro espera que os governos dos países credores considerem, em suas decisões de política econômica, as repercussões, por vezes graves, que podem elas acarretar para os países endividados e os meios de atenuá-las.”